

## **FATORES DE RISCO DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES NO BRASIL**

**Iara Oliveira Costa, Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves, Bruna Sampaio Lopes Costa, Lívia Menezes Escorel, Larissa da Silva Leite Muniz e Michelle Sales Barros de Aguiar**

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase que envolve transformações tanto corporais quanto mentais. Nesta etapa da vida, muitos transtornos mentais se iniciam e, dependendo do seu tipo, gravidade e fatores predisponentes, podem levar ao suicídio. O Brasil foi o quarto país da América Latina com maior crescimento das taxas de morte autoprovocada entre 2000 e 2012. Os fatores causais para esta problemática podem variar de acordo com a população, e pesquisas mostram que os indígenas brasileiros são um grupo de risco para suicídio, demonstrando que há necessidade de estudos para combater esta problemática no país. OBJETIVO: Descrever os fatores de risco do suicídio em adolescentes no Brasil. METODOLOGIA: Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as palavras-chave “fatores de risco”, “suicídio”, “adolescente” e “Brasil” combinadas com os operadores booleanos “AND”. Foram selecionados artigos originais e revisões de literatura em inglês ou português, disponíveis na íntegra e que tivessem sido publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão compreenderam cartas aos editores, resenhas e artigos de opinião. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram pesquisados 23 artigos, dos quais 11 atenderam ao objetivo do nosso estudo. No Brasil, houve um aumento na incidência do suicídio entre adolescentes brasileiros, com uma variação de 7,7% a 36%. Os principais fatores associados à tentativa de suicídio no país foram: transtornos de humor; histórico familiar de suicídio; tentativa prévia; abuso de substância; maus tratos na primeira infância; abandono físico e emocional; abuso sexual; convívio familiar disfuncional; término de relação amorosa e menor escolaridade. Um estudo relatou um pico de incidência em adolescentes de 14 a 17 anos, o que confirma os dados de outra pesquisa, em que as tentativas de suicídio tendem a ocorrer no meio da adolescência, aumentando no final desta, quando atingem seu pico. As taxas de suicídio na população geral foram maiores no sexo masculino, o que não foi observado entre indígenas na região Norte, onde há uma sobreposição feminina. Os índios constituem o grupo étnico com as maiores taxas de suicídio no país, principalmente na faixa etária de 10 a 19 anos, o que pode ser justificado pela desagregação cultural, conflitos nas terras demarcadas e elevado consumo de álcool. CONCLUSÃO: Os fatores de risco para óbito autoprovocado no Brasil possuem peculiaridades epidemiológicas em relação a outros países, como o número maior de mulheres que cometem suicídio nas comunidades indígenas. Porém, a depressão continua desempenhando forte influência no desenvolvimento do pensamento e do comportamento para a morte. Faz-se necessário a realização de mais pesquisas acerca do tema, que servirá para um melhor planejamento de programas de prevenção adequados à realidade local.

**Palavras-chave:** Adolescente, Brasil, Suicídio



## **INTRODUÇÃO**

O suicídio é um ato de autoviolência complexo e multicausal, correspondendo a 50% das mortes violentas ocorridas entre indivíduos do sexo masculino e a 71% dos do sexo feminino. Entre jovens de 15 a 29 anos, a taxa de suicídio é frequente, sendo a segunda principal causa de morte no mundo entre indivíduos dessa faixa etária, com uma taxa de 5-10% de tentativas de suicídio (ALARCÃO et al., 2020; BAHIA et al, 2017; PALMA; SANTOS; IGNOTTI, 2020; SIMIONI et al., 2018; VERAS et al., 2016).

O Brasil é o oitavo país entre as Américas em dados de suicídios e o quarto da América Latina com o maior crescimento das taxas de suicídio entre 2000 e 2012 (DIAS et al., 2020). Estudos apontam que entre crianças indígenas, as taxas de suicídio são mais elevadas do que a da população geral (SOUZA, 2019).

A adolescência, por sua vez, é uma fase que envolve transformações tanto corporais quanto mentais devido à transição da infância para a vida adulta. Nesta etapa da vida, devido às mudanças e conflitos, pode-se iniciar os transtornos mentais, dependendo do seu tipo, gravidade e fatores predisponentes, podem culminar em ideias suicidas e no próprio suicídio (DIAS et al., 2020).

As causas para o suicídio entre adolescentes podem variar desde fatores individuais quanto coletivos, como situação sociodemográficos, clínicos, familiares, entre outros (ALARCÃO et al., 2020; SIMIONI et al., 2018).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever os fatores de risco do suicídio em adolescentes no Brasil.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão de literatura, de caráter descritivo e qualitativo. Adotou-se como estratégia de busca o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) “fatores de risco”, “suicídio”, “adolescente” e “*Brasil*” e seus correspondentes em inglês combinados entre si pelo operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão consistiram em: artigos originais e/ou revisões bibliográficas; texto disponível na íntegra de forma gratuita; textos escritos no idioma inglês ou português e que tivessem sido publicados nos últimos cinco anos.

Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: resenhas; cartas aos editores; artigos de opinião; artigos duplicados; estudos apresentando resultados inconclusivos e pesquisas que não respondessem ao nosso objetivo.

Utilizaram-se dados e informações extraídas na base de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A busca e a interpretação dos artigos ocorreram no mês de julho de 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram pesquisados 23 artigos, dos quais 11 atenderam os critérios de inclusão impostos diante dos objetivos do estudo.

Dentre os selecionados, seis abordaram o aumento da taxa de incidência de suicídio diante dos adolescentes brasileiros, em que houve a variação exponencial de 7,7% a 36%. Estimou-se uma média de um suicídio a cada 64 minutos no Brasil nos períodos de 1991 a 2015, baseando-se em estudos epidemiológicos e sociais do território nacional (ALARCÃO, 2022; PALMA, 2020).

Observou-se que, dentre as demais taxas socioepidemiológicas dos países de todo o globo, o Brasil dispôs de alta carga social envolvida, associados aos principais fatores comumente associados ao suicídio: transtornos de humor; histórico familiar de suicídio; tentativa prévia; abuso de substância; maus tratos na primeira infância; abandono físico e emocional; abuso sexual; convívio familiar disfuncional; término de relação amorosa e menor escolaridade (BALDAÇARA, 2020).

Foi relatado um pico de incidência em pessoas dentro da faixa etária de 14 e 17 anos, confirmando dados de outra pesquisa, que apontaram para a tendência de tentativas de suicídio ocorrerem meio da adolescência, aumentando no final desta, quando atingem seu pico. Um estudo realizado com 4.949 atendimentos emergenciais de suicídio elencou a taxa de 74,6% para a faixa etária de adolescentes, classificando-se em primeira posição com o maior número de tentativas. O índice de mulheres foi elevado quanto ao número de tentativas suicidas, entretanto, os homens apresentaram maior êxito na passagem ao ato (BAHIA, 2017).

A pesquisa de relação entre a presença de transtornos mentais e o alto índice de tentativas suicidas evidenciou forte relação quanto à faixa etária do desenvolvimento dos transtornos, com elevados níveis na adolescência, porém, não apontou a influência



específica de quaisquer quadros apresentados, sendo todos equivalentes (SIMONI, 2018; ORELLANA, 2020).

Torna-se perceptível os estágios do desenvolvimento da ideação suicida, principalmente nos jovens, em razão de um comportamento auto lesivo progressivo. É constatado que, por meio da amplificação de um crescimento danoso emocional e conflituosa, os comportamentos auto lesivos (CAL) progredem com mal-estar psicológico; dificuldades em manejo psicológico e um pensamento pessimista exacerbado, que, por fim, idealizam-se por uma caracterização suicida (DIAS, 2022).

A notificação dos casos é flutuante, visto que lesões primárias, que não progredem ao óbito, não são recolhidas e arquivadas como caso. Logo, é possível apontar o fundamental papel do atendimento em serviços de urgência de casos primários até danos extensivos, visto que há possibilidade de impedimento de sequelas mais graves ou o óbito. A escassez de informações da anamnese dificulta o processo interno de monitorização e prevenção posterior do caso, em virtude da necessidade de conhecimento do contexto, motivação e métodos utilizados para tal tentativa. Foi identificado que 19% das tentativas de suicídio tratadas em serviços de emergência retornaram com o mesmo tipo de atendimento seis meses depois, enquanto 39% consumam o ato em um período de até 1 ano (BAHIA, 2017; LEJDERMAN, 2020).

Outros estudos ainda demonstram uma associação entre suicídio e condições socioeconômicas, entretanto, essa correlação não é refletida nas mais diversas regiões do país. As taxas de suicídio da população geral foram maiores entre pessoas do sexo masculino (PALMA, 2020).

Entre indígenas da população Norte e Centro-Oeste, houve sobreposição feminina. A população indígena constitui o grupo étnico com maiores taxas de suicídio, sobretudo, entre adolescentes de 10 a 19 anos e muitos dos fatores atrelados a isso são a desagregação cultural, conflitos nas terras demarcadas e elevado consumo de álcool. Constata-se que há forte predomínio de influência das tentativas de suicídio em indivíduos que já presenciaram a morte de familiares de até segundo grau por este meio, logo, foi apontado nos estudos territoriais epidemiológicos a elevação de incidência destes casos. Além disso, a morte por suicídio na cultura indígena há de ser aprofundada, para maior compreensão do impacto espiritual, simbólico e cultural (SOUZA, 2019).

## **CONCLUSÃO**

Os fatores de risco para o óbito autoprovocado no Brasil possuem peculiaridades epidemiológicas em relação a outros países. Tais fatores estão relacionados a uma complexa combinação de condicionantes sociais, culturais, econômicos, políticos, religiosos e psicobiológicos que influenciam a ocorrência do fato.

A alta taxa de jovens indígenas que cometem suicídio demonstra a influência dos índices sociodemográficos nestas comunidades e que medidas culturalmente sensíveis visando à redução de vulnerabilidades, à promoção da saúde e à prevenção de agravos devem ser implementadas para que haja enfrentamento da questão.

O transtorno depressivo continua desempenhando forte influência no desenvolvimento do pensamento e do comportamento para a morte e, desta forma, evidencia-se uma consistente associação entre a depressão e o risco de suicídio.

Conclui-se que o serviço de emergência é muito importante para os estudos acerca do suicídio, tendo em vista que estes constituem a porta de entrada dos casos que chegam às unidades de saúde. Porém, dado seu caráter pontual daquele, as informações que emite são muito restritas.

Faz-se necessária a realização de mais pesquisas acerca do tema, o que servirá para um melhor planejamento de programas de prevenção adequados à realidade local, bem como a assistência e acompanhamento posterior para prevenção de possíveis reincidências de suicídio.

## **REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, A. C. *et al.* Suicide mortality among youth in southern Brazil: a spatiotemporal evaluation of socioeconomic vulnerability. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 42, n.1, p. 46-53, fev. 2020.

BAHIA, C. A. *et al.* Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 9, p. 2841-2850, set. 2017.

BALDAÇARA, Leonardo *et al.* Brazilian Psychiatric Association guidelines for the management of suicidal behavior. Part 1. Risk factors, protective factors, and assessment. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2020.

DIAS, D. M. S. P. *et al.* Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, p. 1-9, jan. 2020.

LEJDERMAN, Betina; PARISOTTO, Aline; SPANEMBERG, Lucas. Trends in suicidal behavior at a general hospital emergency department in southern Brazil. Trends in psychiatry and psychotherapy, v. 42, p. 311-317, 2020.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall et al. Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do consórcio de coortes de nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). Cadernos de saúde publica, v. 36, 2020.

PALMA, D. C. A.; SANTOS, E. S.; IGNOTTI, E.. Análise dos padrões espaciais e caracterização dos suicídios no Brasil entre 1990 e 2015. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 4, p. 1-13, abr. 2020.

SIMIONI, A. R. *et al.* Prevalence, clinical correlates and maternal psychopathology of deliberate self-harm in children and early adolescents: results from a large community study. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 40, n. 1, p. 48-55, mar. 2018.

SOUZA, M. L. P. Mortalidade por suicídio entre crianças indígenas no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, suppl. 3, jan. 2019.

VERAS, J. L. A. *et al.* Prevalence of Suicide Risk Among Adolescents With Depressive Symptoms. Archives Of Psychiatric Nursing, v. 30, n. 1, p. 2-6, fev. 2016.